

PARECER DO CONSELHO GERAL

O Conselho Geral da Escola Secundária de Tomás Cabreira (ESTC), reunido no dia 19 de setembro de 2013, analisou em ponto prévio, apresentado pela presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP), a situação profissional da Dr.^a Aida Rita, a responsável pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da escola.

No dia 16 de setembro do corrente ano letivo, a escola teve conhecimento através de um e-mail enviado pela Direção de Serviços da Região Algarve (DSRAI) à presidente da CAP, de que, no âmbito do que é classificado como “reorganização da rede dos SPO decorrente dos novos agrupamentos de escolas no conselho de Faro”, a Dr.^a Aida Rita fora transferida para o agrupamento de escola João de Deus, sendo substituída pelo psicólogo que até à data tem exercido funções no agrupamento de escolas Dr. Joaquim Magalhães.

Acontecendo esta transferência à revelia de qualquer contacto prévio com a direção da CAP e mesmo com a referida psicóloga, o Conselho Geral vem, desta forma, manifestar o seu total desagrado perante tal medida, uma vez que a mesma revela uma negação completa de como se devem relacionar os órgãos de tutela com as escolas e, talvez mais grave do que isso, revela um total desrespeito individual e profissional por uma pessoa que, ao longo dos 27 anos em que funcionou como psicóloga na ESTC, sempre deu o melhor do seu trabalho, conquistando por isso o respeito de toda a comunidade educativa.

Durante o percurso nesta instituição, o trabalho desenvolvido pela Dr.^a Aida Rita foi particularmente relevante no âmbito do acompanhamento dos alunos ao longo do seu percurso escolar, dando o seu contributo na identificação dos seus interesses e vocações; na intervenção na área das dificuldades de aprendizagem; na promoção e desenvolvimento da sua identidade pessoal e

na construção e solidificação do seu projeto de vida. Neste âmbito, é de realçar a autonomia técnica e o respeito pela deontologia profissional continuamente demonstrados pela Dr.^a Aida Rita, assim como a salvaguarda da privacidade dos alunos e das suas famílias, da sua cultura, dos seus interesses e o respeito pelas suas decisões.

Também no domínio das tarefas escolares, a Dr.^a Aida Rita procedia à análise e elaborava propostas de estratégias educativas, fazendo um acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos alunos que o solicitassem.

O seu apoio alargava-se, também, ao nível do acompanhamento em consulta psicológica, aos alunos com alguma dificuldade ao nível emocional, como os que apresentam dificuldades de integração social, dificuldade na resolução de problemas, baixa auto estima, apatia, estados depressivos, ansiedade e stress, procedendo à sua análise e acompanhamento clínico ou encaminhamento para outro serviço.

O apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade educativa, estabelecendo a ponte com outros organismos da comunidade (saúde, ação social, organismos ligados à formação profissional, empresas, outras escolas, etc.), no sentido de promover uma integração e desenvolvimento plenos dos alunos da escola, foi, ainda, uma outra das mais-valias que a Dr.^a Aida Rita trouxe à ESTC durante o seu percurso profissional entre nós.

Sem pôr em causa as qualidades pessoais e profissionais do psicólogo, agora afetado ao nosso agrupamento, não pode o Conselho Geral da ESTC questionar-se sobre as possibilidades efetivas de trabalho num universo que anteriormente era constituído por 2300 alunos e com dois psicólogos afetos e que agora passou a ser 3000 apoiado por um único profissional.

Este é um tipo de “reorganização” que este Conselho Geral considera completamente desadequada e portando merecedora de reapreciação urgente por parte de quem tomou a decisão.

Pelo exposto, o Conselho Geral da ESTC:

1. Lamenta, publicamente, a forma como o Ministério da Educação, através da sua Direção de Serviços da Região Algarve, toma decisões precipitadas, que põem em causa o funcionamento normal da vida nas escolas e que, pelo modo como foram assumidas, humilham profissionais competentes, tratando-os de uma forma completamente indigna.

2. Exige que este processo de transferência seja reapreciado, não vendo outra alternativa que não seja a reafetação da Dr.^a Aida Rita à ESTC, para que assim possa dar continuidade ao seu trabalho nesta escola e, em conjunto com o colega, agora afeto ao agrupamento, possa também dar o seu contributo no acompanhamento deste universo de cerca 3000 alunos.

Faro 19 de setembro de 2013